

## ANÁLISE ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA – RS

Cátia Guadagnin Rossa<sup>1</sup>

Giovani Lorenzão<sup>2</sup>

Luciane Paula Goelzer<sup>3</sup>

Scheila Cristine R. Lorenzão<sup>4</sup>

Fundação Educacional Machado de Assis

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo demonstrar os indicadores econômicos do município de Horizontina e identificar em qual estágio de crescimento econômico o município se encontra. É produto de pesquisa realizado por professores e acadêmicos do curso de pós-graduação em Gestão Empresarial da FEMA, com base no método quantitativo e bibliográfico. Evidencia que o município de Horizontina possui posição de destaque na sua região, e até mesmo no estado do Rio Grande do Sul, em virtude de alguns indicadores econômicos que superam muito outros municípios de similares proporções territoriais e populacionais. O PIB e o PIB *per capita* são elevados, porém o desenvolvimento e o crescimento econômico de Horizontina estão muito focados em um único ramo de atividade, o ramo metal mecânico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crescimento econômico, globalização, crises.

**ABSTRACT:** This article has the purpose of showing the economical indicators of the county of Horizontina in Rio Grande do Sul, Brazil and identifying the county's current stage of economic development. This study is the product of research developed by professors and students of the post-graduation course in Business Management at FEMA (Fundação Educacional Machado de Assis) based on the quantitative and bibliographical method. It gives evidence that Horizontina has a prominent economic position in its region, and even in the state of Rio Grande do Sul, as its economical indicators are above those of many other towns/counties of similar territory and population. Although both the county's IGP and per capita IGP figures are high, the development and economical growth of Horizontina are very focused in only one field of activity, that of the metal-mechanic industry.

**KEYWORDS:** Economical growth, global village, crisis.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a economia dos países esta frágil e volátil diante das crises financeiras mundiais. Isso demonstra a dependência dos países em desenvolvimento em relação aos países ditos “centro” que exercem, de certa forma, determinado controle sobre o desenvolvimento e a economia de muitos países.

É importante mencionar que o processo de globalização não é algo recente, mas sim

---

<sup>1</sup> Especialista em Gestão de Recursos Humanos. Professora da FEMA.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial da FEMA

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial da FEMA

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial da FEMA

algo que vem acontecendo aos poucos ao longo de várias décadas. No Brasil este processo ganhou força a partir do momento em que as barreiras alfandegárias foram reduzidas e abriu-se o mercado para a entrada de produtos importados e para o capital e tecnologia de outros países que vêem no Brasil um grande potencial de crescimento econômico.

A partir de então, o processo público administrativo precisou adotar uma postura mais estratégica, para que a população estivesse preparada para as mudanças que a sociedade iria sofrer em virtude da inserção no cenário mundial. Muitas empresas não conseguiram acompanhar as exigências que passaram a ser impostas pelos consumidores, principalmente com relação à qualidade, causando um sério problema para as administrações públicas, pois as possibilidades de emprego se tornaram escassas, e para as vagas disponíveis se exigia uma qualificação que grande parte da população não possuía.

Tanto a globalização da economia brasileira como as crises mundiais preocupam as administrações públicas, pois os municípios são diretamente impactados pela diminuição na arrecadação, assim como pela possibilidade da população perder os empregos, causando, em determinados lugares, sérios problemas sociais e inclusive migrações para outras regiões do país em busca de alternativas mais atrativas de emprego. É papel fundamental do poder público encontrar formas de amenizar impactos causados por crises econômicas e financeiras e buscar o contínuo desenvolvimento econômico e social.

Este artigo está estruturado em duas partes. A primeira parte apresenta o referencial teórico utilizado na pesquisa e a segunda parte os resultados da pesquisa.

## **2 GLOBALIZAÇÃO**

O cenário econômico, político, social e empresarial da nação brasileira começou a mudar a partir do momento em que o então presidente da república Fernando Collor de Mello, em 1990, provocou uma abertura comercial, abrindo as portas do Brasil para as importações, apresentando um grande impacto sobre as indústrias do Brasil e permitindo com que a globalização mostrasse a sua cara para o povo brasileiro.

No início dos anos 90 o tema globalização marcou o debate sobre a economia mundial e as relações internacionais do Brasil. A globalização virou uma mania nacional, reproduzindo com certo atraso, o que países ditos desenvolvidos já haviam iniciado há algum tempo. A necessidade de falar sobre o tema e tomar medidas para que o impacto não fosse tão grande e drástico, acentuou-se depois que a abertura da economia e o programa de estabilização monetária, que iniciou em 1994, expuseram grande parte das empresas e,

conseqüentemente, a economia, de um modo repentino, à maçante competição internacional (BATISTA, 2005).

A globalização é entendida como processos em andamento que dominam de forma implacável e inflexível a economia mundial e de certa forma tendem a destruir as fronteiras nacionais. Veja definição de Batista (2005, p.125) a seguir:

A globalização é um mito. Um fenômeno ideológico nem sempre muito sofisticado, que serve a propósitos variados. No plano editorial, por exemplo, ajuda a vender jornais, revistas e livros superficiais. No plano econômico e político, contribui para apanhar países ingênuos e despreparados na malha dos interesses internacionais dominantes.

Não há dúvida de que, como toda ideologia de sucesso, a ideologia da globalização tem um substrato de realidade, alguma conexão com os fatos que lhe confere certa plausibilidade.

O que os líderes governamentais enfrentaram foi o fato de que mercados mais abertos e competitivos são o único caminho sustentável para que as nações, principalmente países em desenvolvimento, se libertem da pobreza. Porque esta é a única forma de que a garantia de novas idéias, tecnologias e melhores práticas cheguem com facilidade ao país, e de que as empresas privadas, e até mesmo o governo, tenham o incentivo da competição e a flexibilidade para adotar essas idéias e transformá-las em mais empregos e produtos (FRIEDMAN, 2004).

Conforme David Held e Antony McGrew apud Fonseca (2007):

Não existe uma definição única e universalmente aceita para a globalização. Como acontece com todos os conceitos nucleares das ciências, seu sentido exato é contestável. A globalização tem sido (quando os altos dos agentes sociais de um lugar podem ter conseqüências significativas para “terceiros distantes”; como compreensão espaço temporal (numa referencia ao modo como a comunicação instantânea vem desgastando as limitações da distância e do tempo na organização e na interação social); como interdependência acelerada entendida como a intensificação do entrelaçamento entre economias e sociedades nacionais, de tal modo que os acontecimentos de um país têm impacto direto em outros; como um mundo em processo de encolhimento (erosão das fronteiras e das barreiras geográficas a atividade socioeconômica); e, entre outros conceitos, como integração global, reordenação das relações de poder inter-regionais, consciência da situação global e intensificação da interligação inter-regional.

Santos (2003) afirma que o sistema técnico dominante no mundo tem a característica de ser invasor. O mesmo não se contenta em ficar apenas no lugar onde se instala, mas busca espalhar-se, tanto na produção como no território. Por vezes, pode não conseguir, mas é esse o seu objetivo que é, definitivamente, fundamentado pelas empresas globais.

Gremaud et all (2009) comenta que a globalização produtiva é a produção e a

distribuição de valores em escala mundial, com o acirramento da concorrência pelas grandes empresas transnacionais. A grande característica deste processo é o crescimento tecnológico principalmente nas áreas eletrônicas e de telecomunicações. As tecnologias criam novas oportunidades de mercado ao passo que geram maior eficiência e maiores condições de competitividade para as pessoas que tem acesso às inovações.

No entanto, o processo de globalização e a regionalização significa um desafio duplo para os países em desenvolvimento, pois ao mesmo tempo que geram oportunidades para o fortalecimento das relações, aumento da produtividade, crescimento da competitividade e dos padrões de vida, podem também significar a exclusão involuntária (Oman apud LACERDA, 1994).

### **3 RECURSOS ECONÔMICOS E PROCESSO DE PRODUÇÃO**

Para que as necessidades humanas possam ser satisfeitas é necessário o envolvimento com a produção de determinado bem. Segundo Gremaud et all, (2009, p.31) “produção é a atividade social que visa adaptar a natureza para a criação de bens e serviços que permitam a satisfação das necessidades humanas”. Para que exista a produção faz-se necessário a combinação dos fatores de produção, que são os recursos utilizados para a produção de bens e serviços. Quando a produção de um país cresce gradativamente diz-se que há crescimento econômico (GREMAUD et all, 2009).

De acordo com Napoleoni apud Rossetti (2003), nas atividades de produção os sistemas econômicos empregam o trabalho humano, as reservas naturais e o capital. Os recursos de capital permitem um volume de produção maior e mais diversificado se comparado a uma situação em que se aplica somente o trabalho humano e as reservas naturais. Uma das bases do progresso industrial está na busca contínua da melhoria dos instrumentos que realizam a produção. Há, porém limitações sobre a continuidade infinita deste processo, pois os recursos devem estar em permanente equilíbrio para que as bases das atividades produtivas não se comprometam. De acordo com Leite (2004, p.41):

O processo produtivo, na sua concepção mais simples, fundamenta-se em um circuito econômico primitivo, no qual os seres humanos se defrontam com a geografia do território que habitam e onde aplicam sua capacidade de trabalho para buscar, na natureza, os recursos por ela oferecidos, e que podem atender as suas necessidades.

### 3 MERCADO DE TRABALHO E CRISES

É importante salientar que a compreensão de aspectos pertinentes ao mercado de trabalho é importante no Brasil à medida que se relaciona com outros aspectos que são relevantes, como o crescimento populacional, necessidade de absorção de mão-de-obra, migrações e pobreza. Grande parte dos ajustes da economia brasileira tem recaído sobre o mercado de trabalho, com os trabalhadores penalizados na forma de queda do salário real, elevação do desemprego, aumento da miséria e deterioração das condições de trabalho (CHAHAD, 2004).

Quando se menciona o aumento do desemprego, quer seja por uma diminuição da atividade econômica ou crise, na verdade, se está referindo a um tipo específico de desemprego, o chamado desemprego cíclico. O desemprego cíclico é aquele devido às condições recessivas na economia. Quando há diminuição na atividade econômica, existe também uma diminuição da demanda de trabalho por parte das empresas. Um ponto importante a destacar é o poder de barganha dos trabalhadores. Quando a taxa de desemprego é baixa a substituição é mais difícil, se amplia o poder de barganha dos trabalhadores, o que se reflete em salários mais altos. Quando ocorre o contrário, as empresas é que tem poder de barganha (GREMAUD et all, 2009).

Cardoso (2009, p.07) diz que “os tempos de crise são nichos de oportunidades para aqueles que têm capacidade de gerir negócios, empresas, bancos e municípios sob a égide de competentes administradores”. Crises ou até mesmo expectativas de instabilidade e desordem econômica já ocorreram em vários períodos da história mundial, com diminuição das ofertas de emprego, demissões e várias turbulências. Porém, estes momentos delicados serviram e servem hoje para chamar a atenção das organizações no sentido de planejar o futuro, de corrigir o rumo e de amenizar os agravantes quando futuras crises surgirem.

As microempresas brasileiras não são afetadas diretamente pelas crises econômicas mundial, pois as mesmas não costumam aplicar seu capital no mercado de investimentos, dessa forma a crise é mais “psicológica” do que real. Por outro lado a competitividade impõe desafios e obriga as micros e pequenas empresas a agregar valor aos serviços, produtos e relacionamentos. Estes desafios consistem na continua busca de informações, em treinamentos, atualização de processos e melhoria na comercialização. A agressividade com que as empresas de grande porte estão atuando diante dos consumidores das periferias força as pequenas empresas a encontrarem outras formas de atuarem no mercado, uma delas é a

participação coletiva através de associações que possuem objetivos comuns (SILVA, 2009).

De acordo com Salm apud Michel (2005), entre as principais funções das finanças públicas, que são estabilidade dos preços, equilíbrio de contas e programas de distribuição de rendas, se inclui também a busca do pleno-emprego através do impulso ao crescimento econômico. Estas são as políticas mais poderosas para combater o desemprego. Porém, o governo diagnostica o desemprego como um fenômeno causado por restrições macroeconômicas que impedem o crescimento, mas toma medidas políticas sob a perspectiva microeconômica como se fosse possível separar uma coisa da outra.

Chahad apud Pinho (2004), afirma que tem ocorrido um crescimento da força de trabalho, e conseqüente ampliação do mercado de trabalho, devido a uma queda da ocupação formal. É importante perceber que o fato determinante dessa queda ocorreu, por causa da retração do emprego industrial. O que vem ocorrendo é uma grande mudança setorial no emprego, com acentuada queda na ocupação industrial, justamente no ramo de atividade que mais absorve trabalhadores formais. Esta queda acontece em virtude do chamado “ajuste produtivo”, onde as empresas precisam ajustar-se para manterem-se competitivas. O fenômeno da globalização requer um novo trabalhador, mais flexível e polivalente e a indústria promove mudanças no sentido de aumentar a produtividade como forma de elevar o produto e não mais a expansão do emprego. Conforme Leite (2004, p.57):

A capacidade de trabalho das sociedades humanas decorre das características intrínsecas de sua população, compreendendo aí não só seu número e composição etária, mas também suas origens históricas, condição física e cultura. São condições que tem variado no tempo, entre as sociedades que participam, em maior ou menor grau, da aceleração do processo de mudança econômica e do avanço científico e técnico dos séculos recentes.

#### **4 ANÁLISE ECONÔMICA**

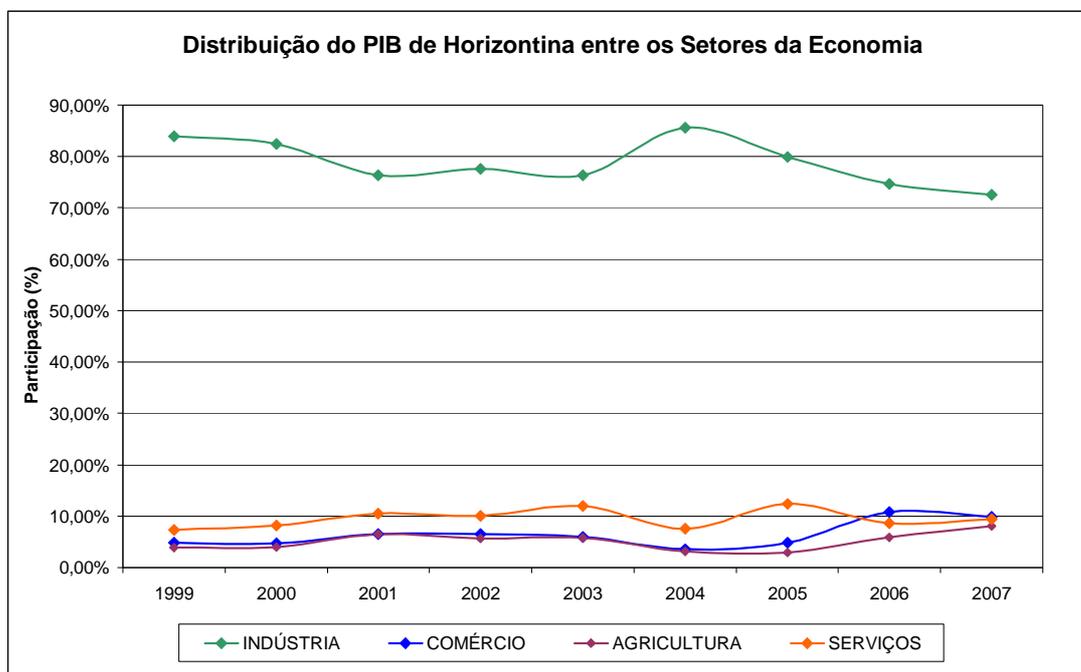
Horizontina apresenta uma particularidade com relação à distribuição do PIB nos setores da economia. O setor industrial do município se destaca entre as demais atividades econômicas com uma média de 78,82% de participação no PIB. O restante, 21,18% está distribuído entre o comércio, serviços e agricultura. Nesta análise pode-se perceber a grande dependência econômica apresentada com relação a um único setor da economia. Pode-se afirmar ainda que, grande parte das indústrias são metalúrgicas de tamanhos pequenos e médios que, por sua vez, atendem uma grande indústria montadora de máquinas e equipamentos agrícolas instalada em Horizontina, a John Deere Brasil que, também pode ser enquadrada como indústria metal mecânica.

A John Deere Brasil é uma empresa multinacional instalada em Horizontina que tem com principal atividade a montagem de colheitadeiras e plantadeiras para atender todo o mercado brasileiro além de outros países, ou seja, mercado de exportação.

Empreendedores da região, vendo a oportunidade de venderem para a John Deere, buscam instalar empresas nas proximidades ou mesmo em Horizontina para fornecer peças para a mesma, aumentando a dependência de Horizontina do setor metal mecânico.

O Gráfico 1 mostra claramente a distribuição do PIB entre os setores da economia, e é possível perceber a grande falta de equilíbrio que existe do setor industrial com os demais setores, e é possível ainda afirmar que, o que estimula o comércio e os serviços é basicamente o setor industrial, por isso quando ocorrem crises financeiras, que afetam o setor metal mecânico, o município, como um todo, fica bastante abalado. Isso é facilmente perceptível através da análise do Gráfico 3 no item 6.3, que mostra que o PIB de Horizontina é muito oscilante se comparado ao PIB do Rio Grande do Sul ou do Brasil que, por sua vez, mantém um crescimento mais equilibrado..

**Gráfico 1 – Distribuição do PIB entre os setores da economia**

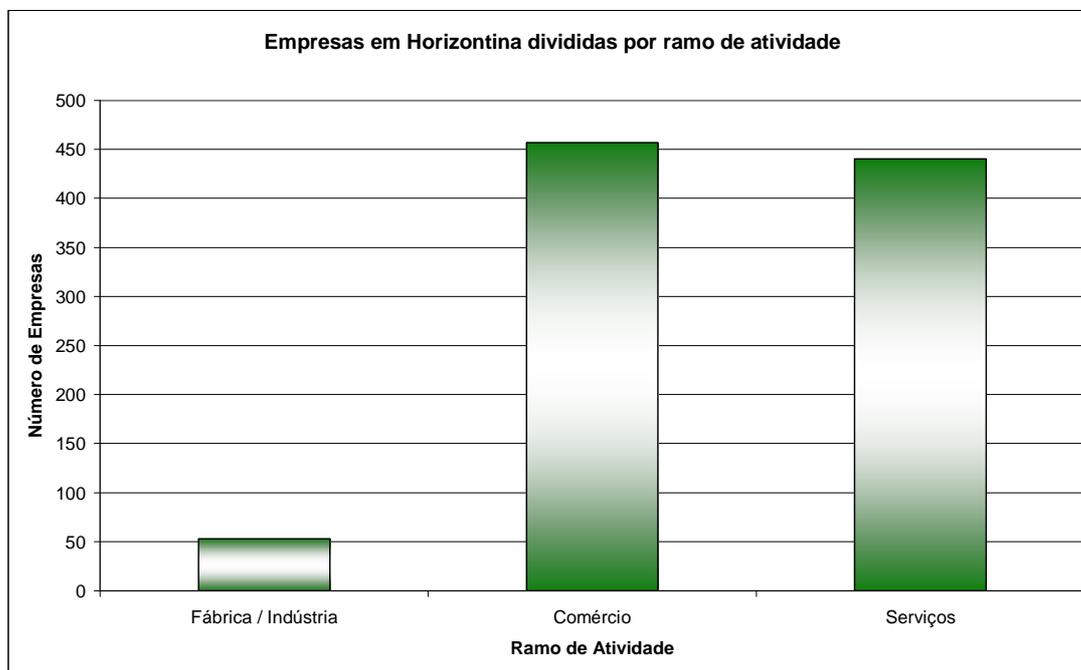


Fonte: Prefeitura Municipal

O Gráfico 2 demonstra a disparidade que existe no município entre as empresas do setor secundário e terciário, porém o que demonstra o PIB municipal, conforme Gráfico 1, é que são as fábricas e indústrias que são responsáveis pela maior fatia da arrecadação

municipal.

**Gráfico 2 – Atividades no município de Horizontina**



Fonte: Prefeitura Municipal de Horizontina/RS

A globalização trouxe consigo, uma vulnerabilidade maior, uma vez que o município tem uma empresa multinacional que representa cerca de 80% do retorno fiscal em impostos (JORNAL FOLHA CIDADE, 2009). Porém, esta empresa também é suscetível às mudanças econômicas mundiais, que influenciam diretamente no desempenho e produção da mesma, causando, conseqüentemente, impactos sobre a arrecadação e desenvolvimento do município.

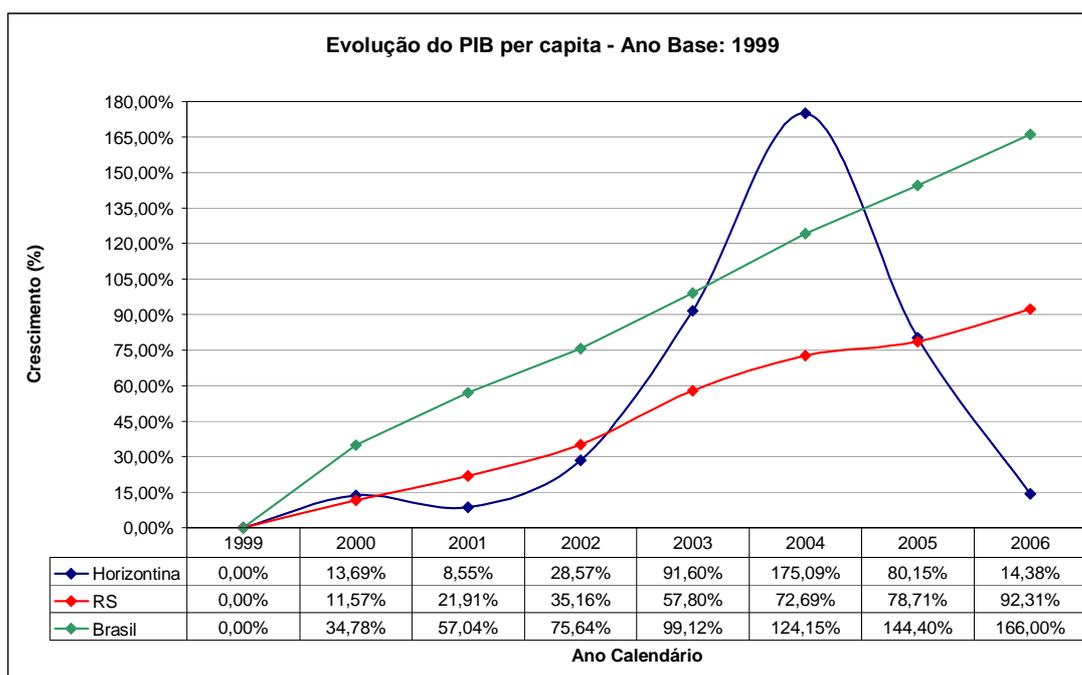
#### 4.1 Comparativo de Horizontina com o estado do Rio Grande do Sul e Brasil

O PIB *per capita* de Horizontina apresenta um aspecto de “altos e baixos” pela extrema dependência de um único setor da economia, como foi mencionado no tópico anterior. O Gráfico 3 mostra claramente o PIB *per capita* comparado com o PIB *per capita* do Rio Grande do Sul e do Brasil, tendo como base o ano de 1999. Enquanto que em Horizontina há um grande desequilíbrio, provocado por momentos de variações no desenvolvimento e na produção de bens, de uma forma geral o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil conseguem manter um determinado equilíbrio e ascensão.

Existem dois fatores que podem influenciar no crescimento ou diminuição do PIB *per*

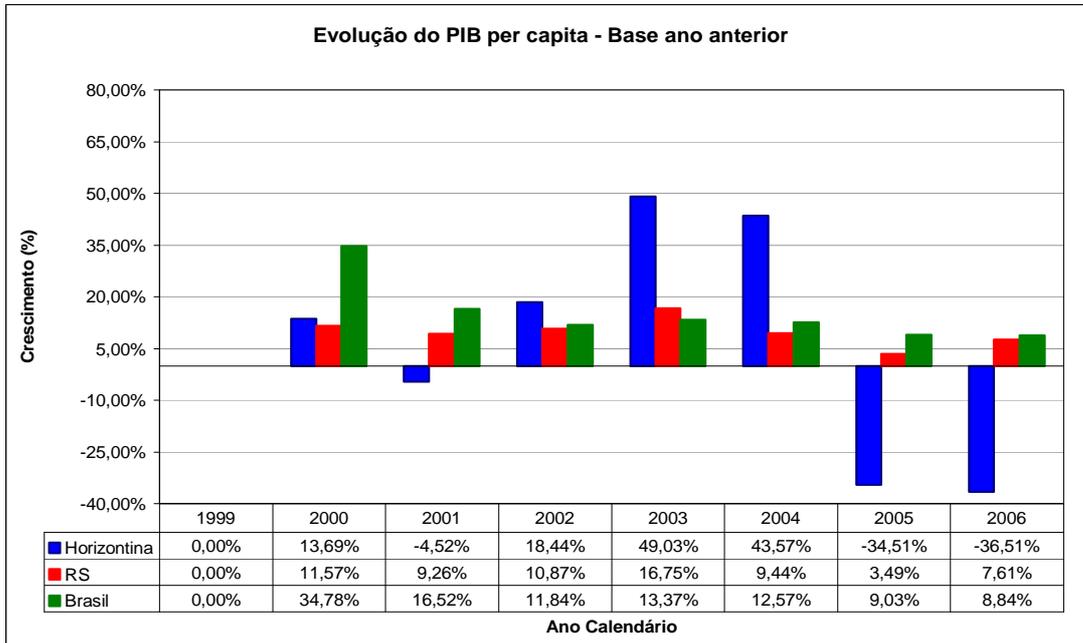
*capita*, a variação do PIB municipal ou a variação da população, uma vez que o PIB *per capita* obtém-se dividindo o PIB pela população (N) do município. Este estudo esclarece que não houve grandes deslocamentos populacionais em Horizontina, por outro lado o crescimento econômico apresenta grandes discrepâncias ao longo dos anos, deixando evidente que o PIB é o principal agente de mudança do PIB *per capita*.

**Gráfico 3 – Evolução do PIB *per capita***



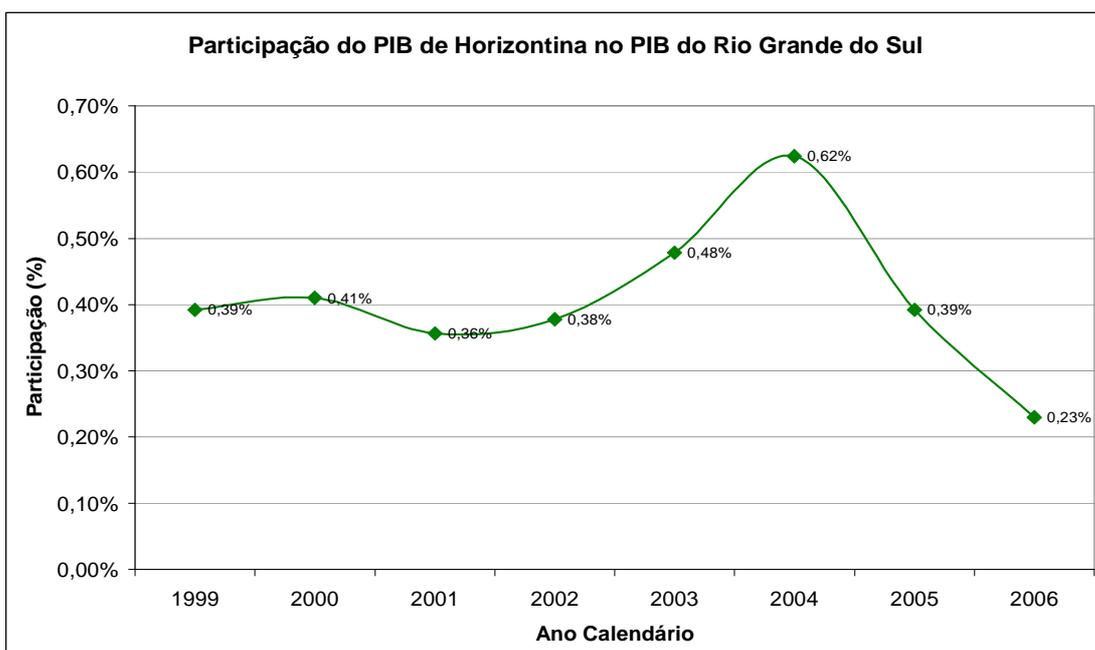
Fonte: IBGE

A evolução do PIB *per capita*, analisada com base no ano anterior, como demonstra o Gráfico 4, vem reforçando a tese do Gráfico 3. As quedas que o PIB *per capita* apresentou nos anos de 2005 e 2006 foram 34,51% e de 36,51% respectivamente. Estes valores, comparados com os valores de Rio Grande do Sul e Brasil, mostram que mesmo diante de dificuldades de alguns setores da economia, na soma do todo, mantiveram seus indicadores positivos, enquanto que, o município de Horizontina teve quedas muito bruscas. Este gráfico mostra a desigualdade na geração de renda que há no município, pois existem poucas alternativas para manterem o equilíbrio de renda da população quando determinados setores da economia são afetados por problemas econômicos ou financeiros, de ordem tanto nacional como internacional, uma vez que o município está inserido no mundo globalizado.

**Gráfico 4 – Evolução do PIB per capita**

Fonte: IBGE

Como Horizontina se mostra um município dependente de um ramo de atividade econômica específico, a participação do mesmo na arrecadação para o estado do Rio Grande do Sul também sofre quando problemas assolam a economia do município. O Gráfico 5 vem também reforçar a tese dos Gráficos 3 e 4, ou seja, a vulnerabilidade do PIB horizontinense. Ele mostra a variação da participação do PIB de Horizontina no PIB do Rio Grande do Sul.

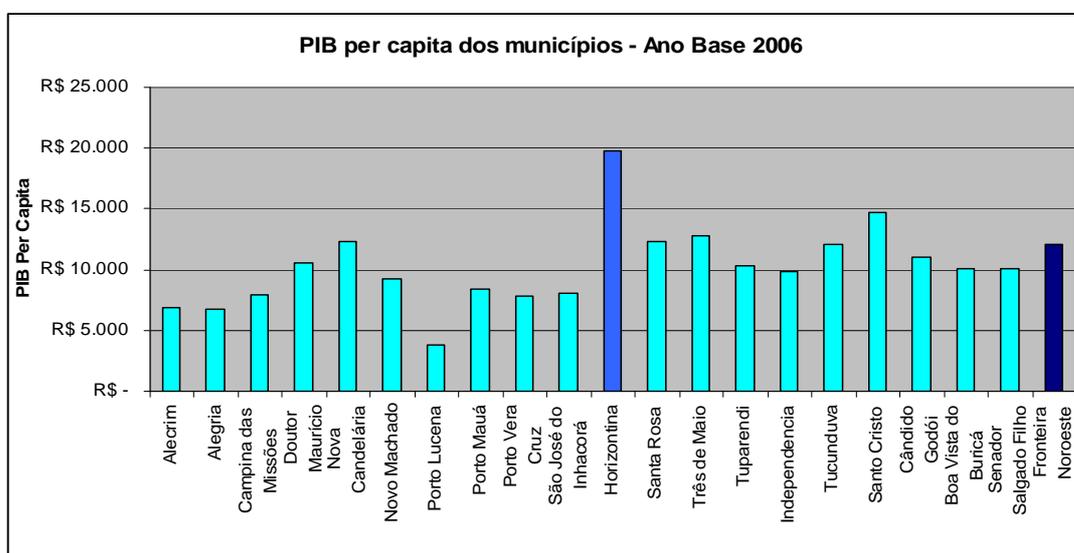
**Gráfico 5 – Participação do PIB horizontinense no RS**

Fonte: FEE (Fundação de Economia e Estatística)

## 4.2 Comparativo de Horizontina com os demais municípios da Fronteira Noroeste

O Rio Grande do Sul é dividido em regiões para um melhor controle e planejamento do desenvolvimento do estado. O estado apresenta 24 regiões denominadas COREDES (Conselho Regional de Desenvolvimento) que tem como principal função buscar apoio e traçar planos para o desenvolvimento regional. Horizontina está situado na região Fronteira Noroeste juntamente com outros 19 municípios. O Gráfico 6 demonstra que, no ano de 2006, o PIB *per capita* horizontinense foi bastante superior em relação aos demais municípios da região. Isso demonstra que, em geral, o município possui melhores recursos financeiros, uma vez que o PIB é alto, mas os recursos poderiam ser melhores distribuídos entre a população.

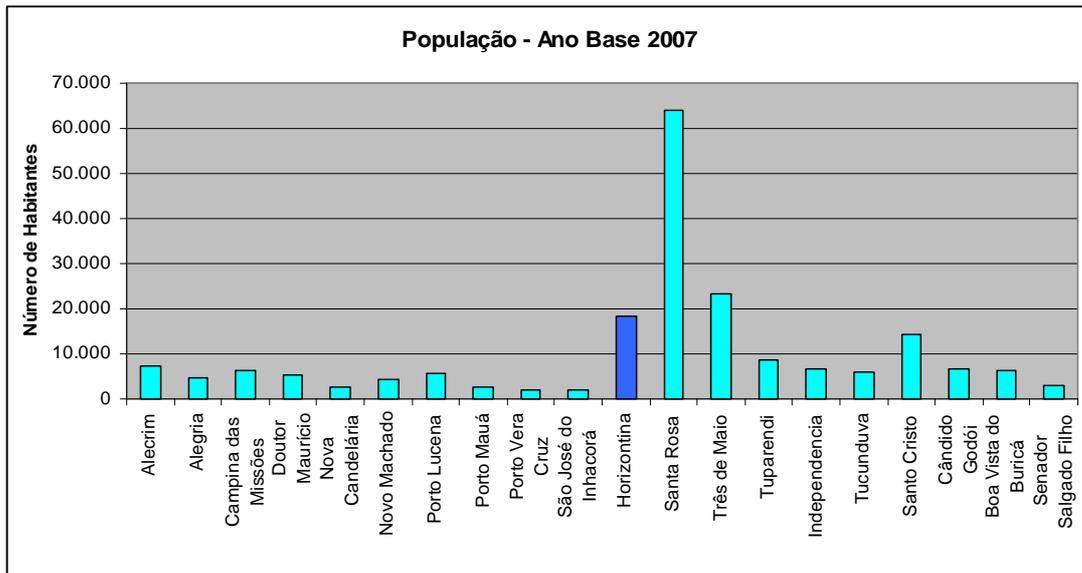
**Gráfico 6 – PIB *per capita* – Municípios Fronteira Noroeste**



Fonte: FEE (Fundação de Economia e Estatística)

O número de habitantes de Horizontina, comparado com os outros municípios do COREDES, de acordo com o Gráfico 7, situa-se na terceira posição, superada por Santa Rosa, que é a sede do COREDES, e por Três de Maio. Todos os demais municípios possuem um número de habitantes menor, onde predomina a atividade primária como principal fonte de renda para estes municípios. É possível identificar que somente quatro municípios possuem população superior a dez mil habitantes e somente dois possuem população superior a 20 mil habitantes.

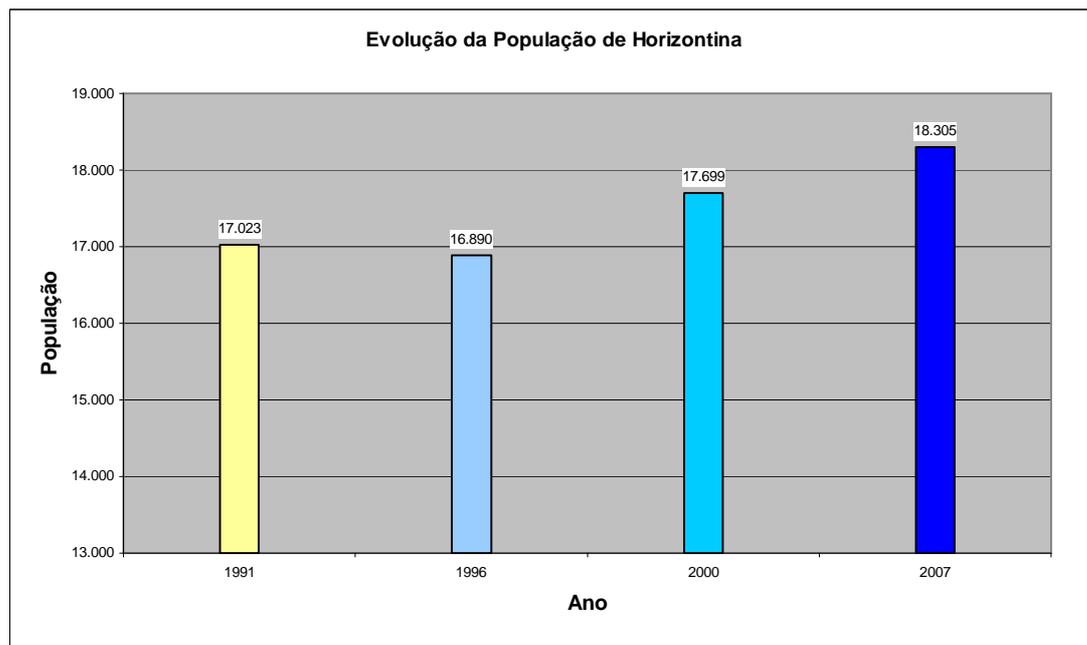
**Gráfico 7 – População de Horizontina e Região Fronteira Noroeste**



Fonte: FEE (Fundação de Economia e Estatística).

Acompanhando o processo evolutivo da população horizontinense no Gráfico 8, observa-se que ao longo de dezesseis anos a população aumentou em 1.282 pessoas, ou seja, em torno de 7,53%. Enquanto que, neste mesmo período, conforme informações do IBGE, a população do estado do Rio Grande do Sul cresceu 15,8%.

**Gráfico 8 – Evolução da população de Horizontina**

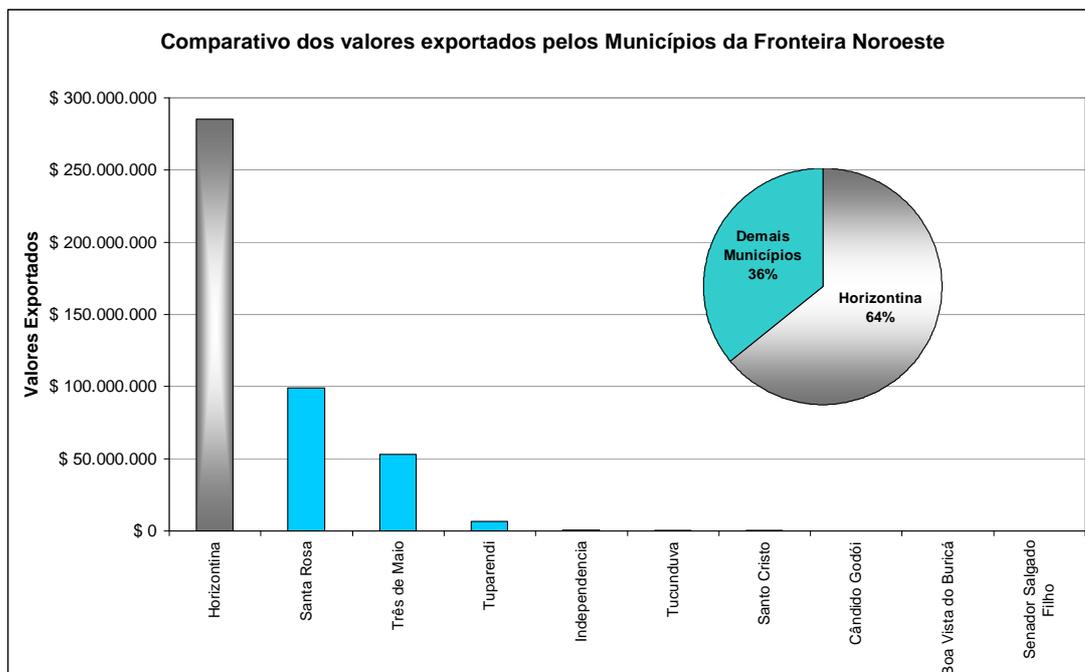


Fonte: IBGE

Horizontina caracteriza-se por ser um município de destaque na área de exportação, por mandar para diversos países, produtos que apresentam alto valor agregado, como colheitadeiras e plantadeiras. Todo esse processo torna o município destaque em vários países do mundo, mostrando a imagem das empresas horizontinenses que produzem no município. Esse destaque deve-se especialmente à empresa John Deere que detém o maior volume de exportações do município.

O município, como mostra o Gráfico 9, representou 64% de todas as exportações da Região Fronteira Noroeste no ano de 2006, o que demonstra o grande impacto que está atividade representa no giro da economia municipal.

**Gráfico 9 – Valores exportados pela região Fronteira Noroeste**



Fonte: FEE (Fundação de Economia e Estatística)

### 4.3 Índices de desemprego

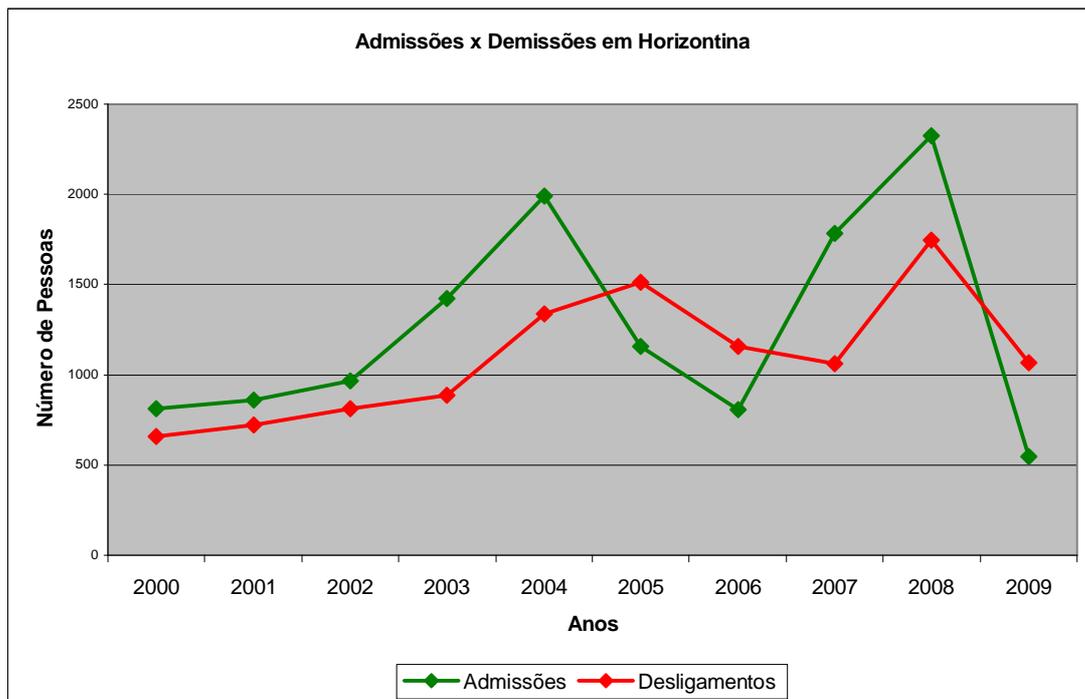
Analisando os índices de empregabilidade e desemprego do município de Horizontina, em dez anos, é possível perceber que até o ano de 2004 há uma ascendência no número de empregados, conforme indicado no Gráfico 10. Para o município, o ano de 2004 representou grandes ganhos em virtude do setor metal mecânico que teve um grande surto de produção e comercialização, isso elevou a necessidade de contratação de pessoas e, conseqüentemente, aumentou em muito o PIB municipal.

Nos anos de 2005 e 2006 é possível notar que as empresas do município demitiram

mais do que contrataram. Nos anos seguintes, 2007 e 2008, percebe-se um alto número de contratações no município, ou seja, se contratou mais do que se demitiu. Mas esse cenário positivo se inverteu nos últimos meses de 2008, quando o município (assim como o restante do Brasil), começou a ser mais diretamente afetado pela “Crise de 2008”.

Conforme artigo publicado no O GLOBO em 23 de janeiro de 2009, outro fator que impactou a economia horizontinense foi à grave seca na Argentina. A notícia publicada fala ainda sobre a demissão de 502 pessoas, na John Deere, em um único dia. Esse impacto negativo deve-se ao fato da economia ser bastante dependente do ramo metal mecânico, basicamente voltado à produção de máquinas agrícolas, e possuir grande parcela de sua produção destinada ao mercado argentino.

**Gráfico 10 – Admissões x Demissões em Horizontina**



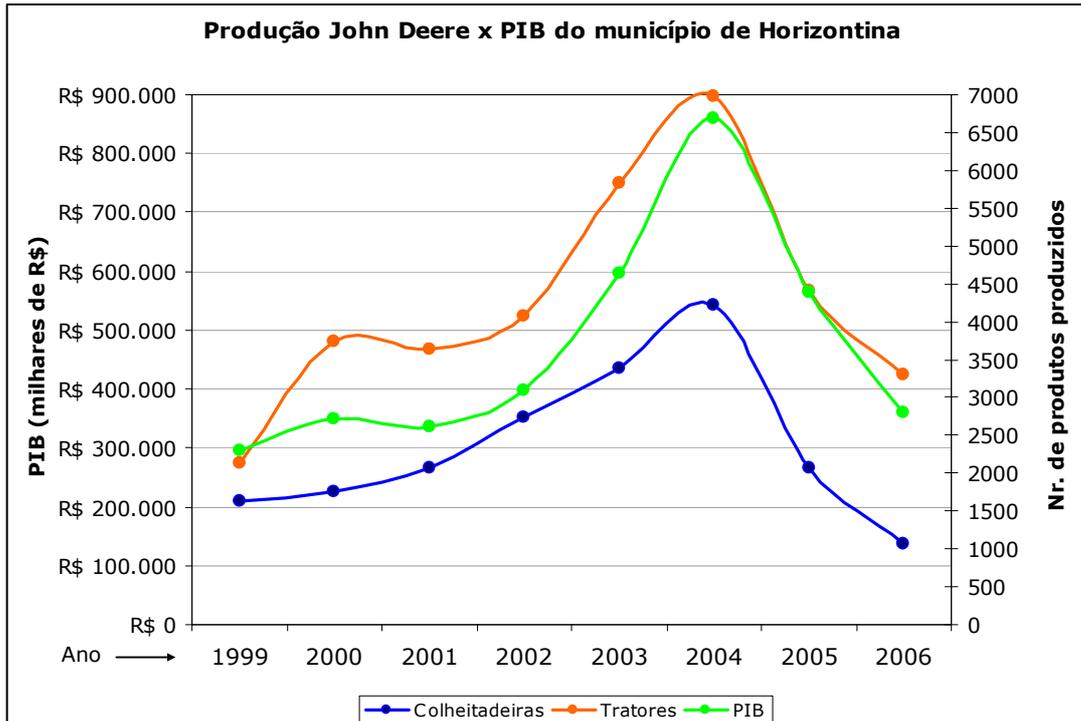
Fonte: CAGED

#### 4.4 Dependência de Horizontina em relação ao setor metal mecânico

Horizontina durante toda a sua história teve empresários e incentivos para buscar o desenvolvimento do setor metal mecânico. Processo este que trouxe muitos benefícios e geração de empregos para a cidade. Porém, Horizontina tornou-se muito dependente economicamente de uma única empresa, a John Deere Brasil, que como mencionado anteriormente representa cerca de 80% de toda a arrecadação tributária do município. O

Gráfico 11 dá ênfase na comparação entre o PIB e a produção de colheitadeiras e tratores pela empresa John Deere. O gráfico demonstra que as evoluções e declínios, tanto na produção como no PIB municipal apresentam muita similaridade gráfica o que demonstra a dependência de Horizontina com relação a esta empresa.

**Gráfico 11 – Produção John Deere x PIB de Horizontina**



Fonte: FEE e ANFAVEA

## 5 CONCLUSÃO

O município de Horizontina, por apresentar extrema dependência do ramo metal mecânico e por estar inserido em uma economia globalizada deve estar preparado para crises econômicas e financeiras mundiais, ou mesmo nacionais e regionais que possam afetar as atividades desenvolvidas no município. Através disso, é possível concluir que se deve estudar formas de buscar atrair e desenvolver outros ramos de atividades que possam desenvolver, tanto economicamente como socialmente, o município.

Evidenciou-se que é preciso atitudes governamentais para que empresas locais tenham a capacidade de crescer e possam, além de suprir a necessidade do município, expandir seus negócios para a região e não fiquem dependentes de grandes empresas instaladas no município. Dessa forma, percebe-se que é necessário buscar uma organização empresarial que gere bem-estar para a população, sem a qual será mais difícil haver desenvolvimento.

Observa-se que o município não maximiza na sua plenitude os fatores de produção locais, e nem há uma preocupação para a melhoria destes fatores. A população horizontinense cresceu muito pouco se comparada com o crescimento do estado, com isso é possível concluir que diante de problemas econômicos onde há a necessidade de demissões, parte da população sai da cidade e buscam outras oportunidades de trabalho, causando de tempos em tempos uma carência de mão-de-obra treinada e especializada no município, o que faz com que a longo dos anos são necessários a realização de treinamentos pelas empresas para suprir suas necessidades.

Percebe-se que Horizontina apresenta destaque econômico na Região Fronteira Noroeste através de seus indicadores, porém entende-se que sua economia é muito frágil em função da dependência de um único setor econômico. É importante frisar que políticas corretas poderiam reduzir as oscilações dos indicadores sócio-econômicos de Horizontina e aceleraria o desenvolvimento da população horizontinense.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Paulo Nogueira. **Estudos Avançados: Mitos da globalização**. São Paulo, 1998.

CARDOSO, Roberto C. **O administrador em tempos de crise**. Editorial publicado na Revista Brasileira de Administração. 68 ed. Brasília, 2009.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**: ensaio de interpretação sociológica. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de trabalho: conceitos, definições e funcionamento. In: **Manual de Economia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. Páginas 381 – 422.

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano**: Uma breve história do Século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick et all. **Economia brasileira contemporânea**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HELD, David; MCGREW, Antony. Os prós e contras da globalização. In: FONSECA, Carla. **O que é Globalização**. Disponível em: < <http://pt.shvoong.com/social-sciences/political-science/1626460-que-%C3%A9-globaliza%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 27 ago. 2009

Jornal, Folha Cidade. **John Deere anuncia retomada da produção a partir de julho**. Matéria publicada no dia 12 de junho de 2009. Edição 35.

LACERDA, Antonio Corrêa de. **Globalização e as empresas transnacionais**. Artigo publicado na Revista Terra Magazine em 14 de setembro de 2006.

\_\_\_\_\_, Antônio Corrêa de. **O Impacto da Globalização na Economia Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_, Antonio Corrêa de. **O Papel das empresas transnacionais no comércio exterior**. Artigo publicado na Revista Comentário Econômico, agosto, 2003.

LEITE, Antônio Dias. **A economia brasileira: de onde viemos e onde estamos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SALM, Cláudio. Estagnação econômica, desemprego e exclusão social. In: MICHEL, Renaut, Paula, Luiz Fernando e Sicsú João. **Novo-Desenvolvimentismo**. Fundação Konrad Adenauer, Rio de Janeiro, 2005.

NAPOLIONI, Claudio. **O pensamento econômico do século XX: a sistematização e epistemológica de Robbins e a economia do bem-estar**. In: ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

O GLOBO. **John Deere demite 502 funcionários no Rio Grande do Sul**. Notícia publicada em 23 jan. 2009. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2009/01/23/john-deere-demite-502-funcionarios-no-rio-grande-do-sul-754108209.asp>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

OMAN, Charles. **Globalização/Regionalização: o desafio para os países em desenvolvimento**. In: Revista Brasileira de Comércio Exterior. Rio de Janeiro: Funcex, n.39, abr. mai. jun., 1994.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVA, José Tarcisio. **Crise não afeta diretamente as microempresas**. Entrevista publicada na Revista Brasileira de Administração. 68 ed. Brasília, 2009.